

VI SIMPÓSIO DE PROJETOS DO PPGEEB

UM OLHAR SOBRE A FECINC (FEIRA DE CIÊNCIAS NORTE CAPIXABA) –
UMA ANÁLISE DE RELEVÂNCIA SOBRE O MOVIMENTO CIENTÍFICO DAS
FEIRA DE CIÊNCIAS.

CUNHA, Kelle Barros¹
BIANCO, Gilmene²

Resumo

As feiras de ciências oferecem uma oportunidade única para os alunos explorarem conceitos científicos de forma prática, desenvolverem habilidades de pesquisa, comunicação, resolução de problemas, e promoverem o pensamento crítico e a criatividade. As feiras de ciências não apenas reforçam o interesse dos alunos pela ciência, mas também os ajudam a compreender a importância da ciência no mundo real. No entanto, muitos educadores enfrentam desafios ao planejar e conduzir feiras de ciências eficazes. A falta de recursos, orientação e melhores práticas específicas pode dificultar a implementação bem-sucedida desses eventos educacionais. Portanto, a motivação para este tema, reside na necessidade de demonstrar a relevância da retomada das feiras de ciências nas escolas de ensino fundamental II no município de São Mateus. Com isso, tendo, como objeto de estudo a Fecinc (Feira de ciências norte capixaba), referência em todo norte do estado do Es, na divulgação do método científico através da promoção de feiras estaduais.

Palavras-chave: fecinc; feiras de ciências; método científico. ensino por projeto.

Summary

Science fairs provide a unique opportunity for students to explore scientific concepts in a hands-on way, develop research, communication, and problem-solving skills, and promote critical thinking and creativity. They not only reinforce students' interest in science, but also help them understand the importance of science in the real world. However, many educators face challenges when planning and conducting effective science fairs. A lack of resources, guidance, and specific best practices can hinder the successful implementation of these educational events. Therefore, the motivation for this theme lies in the need to demonstrate the relevance of resuming science fairs in elementary schools II in the municipality of São Mateus, having as the object of study the Fecinc (Science Fair North of Espírito Santo), a reference in the north of the state of Espírito Santo, in the dissemination of the scientific method through the promotion of state and municipal fairs.

Keywords: fecinc; science fairs; scientific method; project-based teaching.

¹Kelle Barros Cunha aluna do Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: kelle.cunha@edu.ufes.br.

²Gilmene Bianco professora do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: gilmene.bianco@ufes.br.

Introdução

O ensino de ciências tem assumido um espaço importante no processo de formação de cidadãos críticos, éticos e com capacidade de interpretar o mundo à sua volta. Tal fato evidencia a necessidade do desenvolvimento de novas metodologias que possibilitem aos estudantes fazer a associação dos assuntos estudados nos bancos escolares com a sua vivência cotidiana. Nessa direção, buscando estratégias de ensino que proporcionem a interação dos assuntos escolares com os conhecimentos contidos na mente dos estudantes, a teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Paul Ausubel em 1963, tem sido muito utilizada por pesquisadores e especialistas da área, para fundamentar suas propostas. Por esse motivo, muitas obras vêm sendo publicadas com vista a difundir os princípios que estruturam essa teoria.

Partindo do pressuposto da teoria da aprendizagem significativa, as feiras de ciências se mostram importantes instrumentos pedagógicos na abordagem da metodologia científica, que segundo Krasilchik (1992: 06), constitui-se como uma das grandes linhas de investigação no ensino de ciências. Este movimento relaciona-se à mudança dos objetivos do ensino de ciências, em direção à formação geral da cidadania, tendo hoje papel importante no panorama internacional, estando "estritamente relacionado à própria crise educacional e a incapacidade de a escola em dar aos alunos, os elementares conhecimentos necessários a um indivíduo alfabetizado".

As feiras de ciências oferecem uma oportunidade única para os alunos de explorarem conceitos científicos de forma prática, desenvolverem habilidades de pesquisa, comunicação e resolução de problemas, bem como promoverem o pensamento crítico e a criatividade. Elas não apenas reforçam o interesse dos alunos pela ciência, mas também os ajudam a compreender a importância da ciência no mundo real.

A organização de feiras de ciências oferece vantagens tanto para estudantes quanto para educadores, e promove melhorias no campo da Ciência, incluindo aspectos como: o crescimento pessoal e o aprofundamento do conhecimento; o desenvolvimento da habilidade de comunicação; mudanças positivas nos comportamentos e nas atitudes; o estímulo à capacidade crítica; um maior

engajamento e interesse; a promoção da criatividade, resultando na apresentação de ideias inovadoras; e um aumento da conscientização entre os participantes (Mancuso, 2000). Essa prática precisa ser pensada tanto no ensino fundamental II, quanto ensino médio.

Construir formas de abordagens facilitadas, permite que as habilidades previstas na BNCC (base comum curricular), sejam executadas de forma relevante, ou seja, de modo a fazer sentido na vida do educando, considerando tais aspectos a alfabetização científica, torna-se um recurso capaz permear as ações de contextualização dos conteúdos da área de ciências da natureza. A expressão alfabetização científica pode vir a ser entendida como a “capacidade de ler, compreender e expressar opinião sobre assuntos de caráter científico”(Miller, 1983: 30)

Nesse sentido, há diversos relatos que demonstram como as feiras de ciências têm sido capazes de satisfazer essas características, até mesmo com relação aos alunos que nunca tiveram grande interesse nas disciplinas da área de ciências da natureza e matemática (Carvalho (2014); Santos (2014); Pain (2014); Bisognin (2014). Além dos benefícios relatados no ambiente escolar, Depieri (2015) constatou que “[...] os estudantes envolvidos com o desenvolvimento de projetos investigativos e participação em feiras de ciências revelaram atitudes mais positivas e mais autoconfiança do que os não envolvidos”, o que traz impacto direto na escolha profissional dos alunos ao final do ensino médio.

No entanto, muitos educadores enfrentam desafios ao planejar e conduzir feiras de ciências eficazes. A falta de recursos, orientação e melhores práticas específicas pode dificultar a implementação bem-sucedida desses eventos educacionais (Vasconcelos; Lima, 2012). Portanto, a motivação para este tema, reside na inquietação por conta da descontinuidade na promoção feiras de ciências nas escolas de educação básica de São Mateus – ES.

Considerando que a promoção de feiras de ciências bem-sucedidas na educação básica não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o século XXI, como o pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz. Desse modo, o tema está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade da

educação em ciências e ao desenvolvimento de cidadãos mais informados e preparados para os desafios do futuro.

Nesse sentido, a presente trabalho busca responder às seguintes questões:

- As feiras de ciências exercem impactos sociocultural na vida dos educandos que apresentam seus projetos? Esses impactos favorecem o desenvolvimento de autonomia, autoconfiança e maturidade capaz de motivar a escolha profissional desses indivíduos no futuro?

Objetivo geral

- Realizar um recorte da Fecinc (Feira de Ciências Norte Capixaba), para estimar e quantificar os projetos desenvolvidos nas áreas de ciências da natureza (química, física, biologia ou matemática), dos alunos egressos ou não do Ifes - *Campus São Mateus*.

Objetivos específicos

- Problematizar a relevância da retomada das feiras de ciências nas escolas de educação básica no município de São Mateus ES, tendo como norteador a Fecinc, no diálogo de contribuição na execução dessa retomada.
- Analisar os projetos apresentados na Fecinc, com ênfase nos das áreas de ciências da natureza, a fim de promover e estimular o ensino de *ciências* através de projetos ligados ao método científico.
- Destacar o potencial de feiras de ciências na vida dos educandos egressos ou não do Ifes – *Campus São Mateus*, bem como sua contribuição na hora de suas escolhas profissionais.
- Estimar a influência da Fecinc na divulgação e promoção de outras feiras de ciências bem como evidenciar sua importância, como colaborador de promoção da iniciação científica na região norte.

Metodologia

A capilarização dos temas e abrangências das pesquisas em educação evidenciam, além da evolução do campo científico, o terreno fértil que se apresenta enquanto

ciência e a complexidade que se encontra nas relações educacionais. Entendê-las, portanto, é uma atividade eminentemente humana, que se dá pelo processo reflexivo, pela interpretação e pelas evidências que essas percepções apontam e que podem constituir o avanço epistemológico. Assim, a finalidade da produção e análise de dados qualitativos é “gerar teorias, descrição ou compreensão” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 67).

No campo educacional, as pesquisas qualitativas tendem a se situar na compreensão do fenômeno educativo, seus desdobramentos, implicações e as relações com outras dimensões (VAN ZANTEN, 2004, ANDRÉ, 2007), constituindo-se assim, em “[...] uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar conhecimentos sobre aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas” (LÜDKE; ANDRÉ 2013, p. 2).

Nesse trabalho, pesquisa qualitativa preocupa-se, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais dos sujeitos que se apresentam em feiras de ciências. Para Minayo (2001), a metodologia qualitativa no trabalho também busca compreender as contribuições da Fecinc para formação social e profissional dos sujeitos envolvidos na pesquisa, através da análise de dados levantados durante os eventos realizados desde a formação da primeira Fecinc. Também abordará as características específicas que visam compreender e explicar a Fecinc, com precisão na análise das relações entre o global e o local dos trabalhos realizados nas áreas de ciências exatas e naturais.

Em contribuição aos demais métodos, haverá uma abordagem quantitativa para atingir os objetivos propostos neste trabalho. A escolha da metodologia quantitativa baseia-se na necessidade de coletar e analisar dados numéricos a fim de realizar comparativos, para avaliar de forma sistemática e objetiva o impacto das feiras de ciências na formação social e profissional dos sujeitos objeto desse estudo.

A metodologia quantitativa envolverá a quantificação dos dados coletados por meio de questionários estruturados e instrumentos de pesquisa padronizados, aplicados a uma amostra representativa de participantes das feiras de ciências. Os dados

coletados busca identificar tendências, correlações e conclusões que contribuirão para demonstrar a relevâncias da retomada das feiras de ciências nas escolas de educação básica, a fim de incentivar o interesse pela ciência desde as séries do ensino fundamental II.

Portanto, a metodologia quantitativa adotada nesta pesquisa visa fornecer uma avaliação sólida e baseada em dados numéricos do impacto das feiras de ciências na formação social e cultural e profissional dos participantes, seguindo princípios de pesquisa rigorosa e objetiva proporcionando uma compreensão rica e contextualizada desse fenômeno educacional.

A pesquisa classifica-se também como pesquisa de levantamento, através do método exploratória, visto que estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado, como por exemplo: (a) levantamento bibliográfico onde conste as informações que permitam realizar o recorte das edições da Fecinc para descrever seu percurso ao longo dos anos; (b) entrevistas com alunos egressos ou não do Ifes – Campus São Mateus que tiveram experiências práticas apresentado seus projetos na Fecinc; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão"(Selltiz et al., 1967, p. 63), baseando no método científico na execução dos trabalhos apresentados na feira.

A pesquisa será conduzida através de encontros com o professor do Ifes responsável pela organização da Fecinc; reuniões presenciais ou via meet com alunos egressos ou não do Instituto Federal - Campus São Mateus que apresentaram seus trabalhos em outras edições da Fecinc, a fim de compreender a relevância dessa participação na sua formação social e escolha profissional. E por fim, participação na edição da Fecinc 2024, com o objetivo de compreender e observar o comportamento dos alunos que se apresentarão no evento, bem como o comportamento dos orientadores (professores) de projetos, e a interação entre todos os sujeitos envolvidos no evento desde de os alunos, aos avaliadores. Todo

esse percurso será realizado, a fim, de atingir os objetivos propostos neste trabalho.

Breve histórico das feiras de ciências no Brasil

As Feiras de Ciências se estabeleceram no Brasil a partir da década de 1960, sendo uma das atividades de divulgação científica que tiveram apoio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC). Criado em 1950, o IBECC tinha o propósito de “[...] promover a ciência, a cultura e a educação para o desenvolvimento econômico e social.” (Abrantes; Azevedo, 2010, p. 474).

Nessa época começaram a surgir centros para ensino de ciências em várias regiões do país, como o Centro de Treinamento para Professores de Ciências de São Paulo (CECISP) e o Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Rio Grande do Sul (CECIRS), pioneiros na promoção de Feiras de Ciências (BRASIL, 2006). Os Centros de Ciências, com apoio do IBECC e da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC), criada em 1966, foram responsáveis por novas estratégias para a iniciação a ciências, e sua divulgação, dentre elas as Feiras de Ciências.

A preocupação com divulgação científica no Brasil também remonta a essa época. Já em 1954, José Reis (Massarani; Dias, 2018) alertava para a importância que cientistas e instituições de pesquisa estrangeiros vinham dando ao trabalho de divulgação, como meio de conquistar apoio do público em geral para a manutenção dos investimentos em pesquisa. Nesse sentido, na sua opinião:

O que interessa mostrar ao público são os métodos de trabalho dos cientistas, a atitude destes em face dos problemas, os princípios que eles descobrem, a maneira pela qual esses princípios se articulam com o sistema geral do conhecimento e, é lógico, as consequências de toda ordem que deles decorrem. Pode-se assim espalhar e ensinar o hábito de pensar cientificamente (MASSARANI; DIAS, 2018, p. 17).

Em 2005, o Ministério da Educação criou o Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica (FENACEB) cujo objetivo era contribuir “[...] para a melhora da educação científica nos níveis de ensino fundamental e ensino médio.” (BRASIL, 2006, p. 47). Esse programa teve como principais ações: realizar o levantamento de iniciativas estaduais focadas no desenvolvimento e melhoria do

ensino de Ciências; lançar editais de financiamento de eventos científicos; e organizar a Feira Nacional de Ciências da Educação Básica – que ocorreu em duas edições, a primeira em 2006, em Belo Horizonte e a segunda em 2008, em Brasília –, porém o programa não teve continuidade, tendo seu último edital em 2008 (BRASIL, 2008).

Em 2010, iniciou-se um movimento no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no sentido de propor editais de fomento para a popularização da ciência, por meio de eventos como Feiras de Ciências na Educação Básica. Esse movimento alinhou-se à iniciativa do CNPq de promoção de espaços de iniciação científica júnior, iniciado em 2003. A formação de programas de apoio a projetos e eventos de divulgação científica previstas em diretrizes do MCT (BRASIL, 2010) se mostrou frutífera, pois a modalidade “Feira de Ciências” é um dos espaços de Ciência e Tecnologia mais visitados pela população nos últimos 13 anos (BRASIL, 2019). Ainda hoje, as chamadas públicas do CNPq/MCTIC voltadas à realização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas apresentam objetivos relacionados à popularização da ciência e tecnologia; compartilhamento do conhecimento científico e tecnológico; comunicação da ciência e tecnologia para o público; estímulo à cultura indagativa e crítica; incentivo à pesquisa desde os primeiros anos escolares; desenvolvimento da capacidade investigativa dos estudantes e estímulo às carreiras científicas, tecnológicas e docente, entre outros (BRASIL, 2021).

Evidencia-se assim que as feiras de ciências cumprem o papel da divulgação do método científico bem como a popularização da ciência e pesquisa, sendo estes seus principais benefícios segundo os autores mencionados no texto. É de extrema relevância pontuar os conhecimentos compartilhados pelos estudantes de educação básica mediante aos projetos apresentados e a importância do protagonismo estudantil, no âmbito da formação dos sujeitos e de seus pensamentos expostos nas feiras de ciências pelo Brasil.

Breve histórico da Fecinc

No ano de 2007 o Campus do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - São Mateus, realizou a Semana C&T (Ciência e Tecnologia) para aproximar os alunos do método científico e do mercado de trabalho, com palestras e atividades no campus, expandindo-se em 2008 e 2009 para a Praça Mesquita Neto. Em 2010, cresceu

ainda mais com 36 estandes e exposição de projetos. Atraiu um público de várias cidades vizinhas. Em 2011, adotou padrões internacionais e se afiliou à Febrace. O evento de 2012 recebeu 4 mil visitantes, teve minicursos, palestras e 57 projetos científicos. Após anos de sucesso, a Semana C&T se transformou em Fecinc, promovendo intercâmbios científicos e culturais para alunos de todas as escolas capixabas. Em 2014, surgiu a ideia de transformar a Semana C&T em Feira de Ciências Mateense (Fecima) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e outras instituições. Isso permitiu a participação de alunos do ensino fundamental e médio. Foi lançado um projeto de formação de professores e outras iniciativas para promover projetos científicos nas escolas. Ao longo dos anos, a Semana C&T e sua evolução para Fecima promoveram a confiança dos jovens em seus interesses científicos e contribuíram para a integração entre a universidade e a educação básica no município.

Considerações finais

O estudo no presente momento, permite algumas considerações possíveis sobre as feiras de ciências, sendo eles: As feiras de ciências, atende ao papel de compartilhar a divulgação científica em nosso país. Essas feiras contribuem para elevação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes que apresentam seus projetos, também compreende um espaço de trocas de saberes que proporcionam a todos os envolvidos adquirir novos conhecimentos.

O método científico e aprendizagem significativa aparece em todos os trabalhos revisados até o presente momento, o que evidencia que os processos de aprendizagem, são mediados pelas teorias da educação, sobretudo as teorias da aprendizagem significativa de David Ausubel e Jean Piaget, no qual o aluno é o centro da atenção no processo de construção de saber. Portanto pode-se considerar que a pesquisa irá contribuir no processo de construção de novos saberes na educação básica, visto que os dados levantados buscam contribuir para retomada de elaboração de feiras de ciências nas escolas de educação básica no município de São Mateus – Es.

Referências

Alfabetização científica no contexto das séries iniciais Leonir Lorenzetti
Demétrio Delizoicov / E N S A IO – P e s qui sa em E d u caçã o em Ciênci a s V o l
u me 03 / Númer o 1 – J u n . 2001

ABRANTES, A. C. S. de; AZEVEDO, N. O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e a institucionalização da ciência no Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Ciências Humanas, v. 5, n. 2, p. 469-489, maio-ago., 2010

ALBERGUINI, F. L.; RAMOS, E. M. de F. Feira de Ciências: ampliando espaços para o ensino de física na educação básica. Revista de Enseñanza de la Física, v. 27, n. extra p. 493-497, 2015.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6/6> Acesso em: 14/05/2023.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010470432013000200009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 14/05/2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2001

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Knopp. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica: FENACEB. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Relatório de Avaliação: Plano Plurianual 2008-2011: exercício 2010: ano-base 2009. Brasília: SPI/MP, v.3. 2010.

BRASIL. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Percepção pública da Ciência e Tecnologia no Brasil. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Chamada CNPq/MCTI No 10/2021 Feiras de Ciências e Mostras Científicas. 2021 Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/popularizacao-da-ciencia/feiras-e-mostras-deciencias>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M

Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 40, n. 2, p. 231-261, ago. 2023.

DARROZ, Luiz Marcelo. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** Espaço pedagógica: Resenha, v. 25, n. 2, p. 577-580, maio/ago, 2018| Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 13 nov. 2024.

Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 10, n. 3, p. 15-26, 2018. ISSN 2176-30700
BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Tradução de

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MASSARANI, L.; DIAS, E. M. S. (Org.). José Reis: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2018. E-book (240 p.). ISBN 978-85-9543-009-9. Disponível em: http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook_reflexoes_divulgacao_cientifica_press.pdf. Acesso em: 03 abr. 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

KRASILCHIK, M. (1992). Caminhos do ensino de ciências no Brasil. In: Em Aberto. Brasília, n. 55, p. 4-8.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

Vasconcelos, D. S; Lima, E.C K; **POR QUE NÃO FAZER FEIRAS DE CIÊNCIAS? UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EM PERNAMBUCO**, IV ENEBIO e II EREBIO da Regional 4 Goiânia, 18 a 21 de setembro de 2012.

Biografia das autoras

Kelle Barros Cunha.

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). Especialista em ensino de Ciências: Ciência é 10'. Universidade Federal do Espírito Santo (2021). Mestranda em Ensino e educação Básica - Universidade Federal do Espírito Santo (2024) Bolsista FAPES. Experiência na educação básica, com ensino de Ciências para os anos finais do Ensino fundamental e EJA (Ensino Fundamental), e Biologia para Ensino Médio e EJA (Ensino Médio).

Gilmene Bianco

Graduação em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994), mestrado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997) e doutorado em Química (Físico-Química) no Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo (2001). Atualmente, professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo, no Campus São Mateus, e pertence ao programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica como professora permanente na área de Ensino de Química e Ensino de Ciências. Tem experiência na área de Química, com ênfase Polímeros, atuando principalmente nos seguintes temas: polimerização, energia de ativação, degradação térmica, fibras vegetais e isotermas de adsorção.

